

NO FIM

Ao fim do corpo, a luz de nossos olhos
Transfere-se aos mais íntimos refolhos
Do templo misterioso da consciência...

Nos cumes luminosos da existência,
Brilha a VERDADE em fúlgido estandarte,
Revelando o SENHOR enf tôda a parte...

É então que observamos o passado
Levantar-se completo, restaurado,
Assinalando em traços manifestos,
Nossas palavras, nossos atos, nossos gestos.

Ergue-se na luz plena
Em voz serena e alta,
Para falar do bem que nos exalta,
Para dizer do mal que nos condena...

CARMEN CINIRA

POEMA DA CORAGEM

Não procures, amigo,
Muito conforto no caminho humano
E persiste em lutar...
Sem a nossa vitória no perigo,
Sem a rude lição do desengano,
É difícil marchar.

Há muita gente pelo mundo afora
— Formosos corações,
Na fé indiferente —
Que louva a Paz, cantando de hora em hora,
Parecendo gozar consolações,
Mas dorme simplesmente.

Enquanto houver na Terra alma ferida,
Em sombra espessa que nos desagrade,
Ao fel da mágoa ultriz,
Não há céu verdadeiro para a vida,
Ninguém conhecerá tranquilidade,
Nem pode ser feliz.

Se te sentes na areia do deserto,
Não te abrigues no oásis mentiroso
Onde a ilusão tem fim...
Segue enxugando o pranto que vai perto
E ainda que os pés te sangrem sem repouso,
Prossegue mesmo assim.